

CARACTERÍSTICAS DA TRADUÇÃO JURAMENTADA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO USO DE EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS EM DOCUMENTOS REFERENTES A NOTARIZAÇÕES E CONSULARIZAÇÕES NA DIREÇÃO TRADUTÓRIA INGLÊS → PORTUGUÊS. Miquênia de Assis Nunes Barcelos, Diva Cardoso de Camargo. – Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor – Departamento de Letras Modernas – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de São José do Rio Preto.

Como a nossa pesquisa é realizada a partir de métodos da extração e análise de dados por meio de *corpora* eletrônicos, cabe refletir sobre a importância da Lingüística de Corpus para a disciplina emergente dos Estudos da Tradução. Para Baker (1993:233), os TTs têm “um papel importante na nossa experiência de vida e na nossa visão de mundo”. A autora aborda as diferenças do ato tradutório em relação a outros atos de comunicação, enfatizando que essa diferença é que deve ser explorada pelos pesquisadores. A proposta de Baker (1995:224) mostra um novo lado dos Estudos da Tradução, envolvendo o uso de programas computacionais para manejar grande quantidade de textos a fim de estudar a natureza da tradução.

Também Tymoczko (1998) é de opinião que essa nova abordagem é importante para a sustentação e o desenvolvimento da disciplina neste século. Destaca que um *corpus* computadorizado é uma forma eficiente para armazenar, acessar e pesquisar uma vasta quantidade de informações, muito maior do que seria possível a um ser humano examinar manualmente, sem auxílio de ferramentas eletrônicas.

Nesse sentido, um *corpus* de TTs digitalizados pode ser explorado, de modo eficaz, para investigações de diferentes tipos em diversos campos por meio da utilização de programas de gerenciamento de bases textuais, isto é, tipos diferentes de *software* que possibilitam inúmeras pesquisas qualitativas e quantitativas em *corpora* de porte pequeno, médio e grande. Esses programas permitem, entre tantas outras possibilidades, localizar palavras, identificar expressões fixas e semifixas, fazer estudos estatísticos a respeito do comportamento dessas palavras em contexto, alinhar concordâncias entre TO e TT, visualizar cotextos expandindo para contextos ou até ler a integralidade do texto em que a palavra se insere. Podemos citar, a título de exemplo, os programas informáticos Wordsmith Tools, Hyperbase, Multiconcord e Tact.

Este trabalho tem por objetivo abordar características da Tradução Juramentada (TJ), notadamente do conjunto léxico, no tocante a expressões fixas e semifixas de maior frequência encontradas em documentos referentes a notarizações e consularizações submetidas a essa modalidade de tradução.

Com referência à tradução juramentada, entende-se que é:

a tradução de textos - de qualquer espécie - que resulte em um texto traduzido legalmente reconhecido como uma reprodução fiel do original (com *fé pública*). Esta característica de fidelidade, por sua vez, significa que, por meio de tal tradução, o texto original, expresso em um idioma estrangeiro, torna-se capaz de produzir efeitos legais no país da língua de chegada e, ainda, que tal tradução é correta, precisa, exhaustiva e semanticamente invariante em relação ao original (obviamente, dentro dos limites dos meios de expressão disponíveis nas respectivas línguas/culturas que se confrontam no ato tradutório específico) (AUBERT 1998:14).

Na TJ, há uma intenção comunicativa que visa a uma finalidade legal. A maioria dos textos submetidos à TJ são documentos jurídicos. Os textos traduzidos no processo juramentado apresentam um formato próprio contendo, por exemplo: brasão nacional e identificação do tradutor. Para que um texto escrito em idioma estrangeiro possa ter validade legal perante os órgãos públicos brasileiros, há a exigência de que seja traduzido para o vernáculo por um tradutor juramentado.

Existe, também, uma série de requisitos para exercer o ofício de tradutor juramentado: ter a idade mínima de 21 anos completos; não ser negociante falido ou inabilitado; ser cidadão brasileiro nato ou naturalizado; não estar sendo processado, nem ter sido condenado por crime cuja pena importe em

demissão de cargo público ou inabilitação para o exercer; estar residindo por mais de um ano na praça onde pretenda exercer o ofício; a quitação com o serviço militar; além de ser aprovado em concurso público específico.

Com referência à legalização, é um procedimento consular que “consiste em reconhecimento de assinatura ou na autenticação do próprio documento”. De acordo com informações encontradas na página do Consulado-Geral do Brasil em Houston, os documentos originalmente escritos no exterior devem ser submetidos à legalização consular, para que tenham validade reconhecida no Brasil. A legalização do documento não implica a aceitação ou a aprovação do mesmo. O requisito aplica-se a diplomas, históricos escolares, procurações particulares (em contraposição a procurações públicas passadas pelo Consulado), contratos, propostas para licitações, papéis que formalizem doações, e todo tipo de documento a ser apresentado em juízo.

No tocante à consularização, Aubert explica que se trata de documento “utilizado como referência aos diversos atos de reconhecimento de firma e/ou validação do documento original e de autenticação pelo consulado brasileiro por jurisdição territorial sobre o local de emissão do documento” (AUBERT 1998, p. 20).

A notarização, por sua vez, é a autenticação feita por Tabelião Público (*Notary Public*). Segundo Aubert, (1998, p. 20), “observa-se por parte dos consulados brasileiros, uma certa divergência de nomenclatura. As legações situadas na América do Norte tendem a se referir ao *Notary Public* como Notário Público. Já no continente europeu, tendem a utilizar o termo mais consagrado na legislação brasileira, ‘Tabelião Público’(...)”.

No que concerne a expressões fixas, Baker (1992:63), define-as como constituindo “padrões cristalizados (*frozen*) da língua que permitem pouca ou nenhuma variação na forma, como por exemplo: *as a matter of fact, all the best*”. As fórmulas situacionais ou de registro específico, como: *Further to your letter of, Yours sincerely* são também bons exemplos do status especial que uma expressão fixa pode assumir na comunicação (Baker 1992:64). Outra maneira de considerar as expressões fixas seria em termos da tendência de certas palavras co-ocorrerem regularmente numa dada língua (Sinclair 1991, p. 109). No caso da TJ, o projeto *PETra* levanta expressões fixas como: *presente contrato, razão social, assembleia de acionistas*. Ao contrário das expressões fixas, “as ‘expressões semifixas’ permitem certa variação na forma, constituindo associações não aleatórias” (CAMARGO 2005). Como exemplos de expressões semifixas identificadas no *PETra*, tem-se: *recisão do contrato, emissão de ações, conselheiros da Sociedade*.

A pesquisa situou-se no campo dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (proposta de Baker 1993, 1995, 1996) e no da Lingüística de *Corpus* (Berber Sardinha 1999, 2000, 2003, 2004); ainda recorreu, em parte, a princípios da Terminologia (Aubert 1992, 1996; Barros 1998, 2004; Krieger, 2004).

Com relação ao termo *corpus*, Baker define como sendo “um conjunto de textos naturais que são organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados preferencialmente em forma automática ou semi-automática” (BAKER 1993, p. 225). Dentre os tipos de *corpora*, a autora (ibidem 1993, p. 230-34) aborda três tipos que são indicados para pesquisas em tradução: *corpus* comparável, *corpus* paralelo e *corpus* multilíngüe.

O *corpus* comparável, segundo Tognini-Bonlelli, é composto de 1) um *corpus* comparável de textos originalmente escritos na língua 1; 2) um *corpus* de estudo com os textos traduzidos em questão, o qual pode ser ou não um *corpus* paralelo (textos originais e suas traduções); e 3) um *corpus* comparável de textos originalmente escritos na língua 2.

A língua de partida dos documentos analisados na nossa pesquisa foi o inglês e a de chegada foi o português.

Quanto ao material utilizado, o *corpus* de estudo conta com oito textos traduzidos no modo juramentado para o português referentes a notarizações e consularizações (TTJPs-n/c), fornecidos por três tradutores juramentados de um Estado brasileiro.

Também foi compilado um *corpus* comparável de textos de mesma natureza, originalmente escritos em inglês referentes a notarizações e consularizações (TOIs-n/c). Esses textos são provenientes de diversos modelos extraídos via Internet.

Para o levantamento de dados, foi utilizada, nesta etapa da pesquisa, a ferramenta WordList disponibilizada pelo programa WordSmith Tools. Por meio dessa ferramenta, foram geradas listas de palavras mais frequentes nos dois *corpora*. Desse modo, foi possível observar características da TJ quanto ao uso dos vocábulos mais frequentes em cada *corpus*, de acordo com a sua recorrência em notariações e consularizações submetidas a essa modalidade de tradução, bem como quanto ao seu uso em notariações e consularizações originalmente escritas em inglês.

Apresentamos abaixo, uma lista com os dez primeiros vocábulos mais frequentes nos TTJPs-n/c:

Tabela 1. Itens lexicais mais frequentes

Palavra	Frequência
ASSINATURA	29
TABELIÃO	21
DOCUMENTO	20
PÚBLICA	20
ESTADO	18
FÉ	18
COMARCA	15
TRADUÇÃO	13
CERTIFICO	12
PRESENTE	12

Também foi obtida uma lista com os dez primeiros vocábulos dos TOIs-n/c, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Itens lexicais mais frequentes

Word	Frequence
BORROWER	84
LOAN	54
SIGNING	53
DOCUMENT	41
SIGNATURE	29
NOTARY	26
TIME	18
APPOINTMENT	17
DATE	17
FUNDS	16

Quanto aos vocábulos do *corpus* comparável de textos originalmente escritos em português referentes a consularizações e notariações, os textos encontram-se em fase de compilação.

Desse modo, procedendo a comparações, foi possível observar aproximações em termos de frequência como é o caso de ‘assinatura’ e *signature* com 29 ocorrências, ‘documento’ e *document* com 20 e 41 ocorrências respectivamente e ‘tabelião’ e *notary* com 21 e 26 ocorrência respectivamente.

Nas próximas etapas da pesquisa, serão geradas listas de palavras e listas de concordâncias dos três *corpora* a fim de podermos observar, em uma escala maior, semelhanças e diferenças nas notariações e consularizações traduzidas no modo juramentado.

Referências Bibliográficas

AUBERT, F. H. *Tipologia e procedimentos da tradução juramentada*. São Paulo: CITRAT/FFLCH/USP, vol. 1 e 2, 1998.
 BAKER, M. *In other words: A coursebook on translation*. Routledge: Londres/Nova York, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). *Text and technology*: In honour of John Sinclair. Amsterdã/Filadelfia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*. 7:2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering*: In honour of Juan C. Sager. Amsterdã/Filadelfia: John Benjamins, 1996, p. 175-186.

BERBER SARDINHA, A. P. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

CAMARGO, D. C.; AUBERT, F. H.; BARROS, L. A. *Uso de expressões fixas e semifixas em contratos submetidos à tradução juramentada*. Estudos Lingüísticos, Campinas, v. 34, p. 1373-1378, 2005.

LEGALIZAÇÃO Consular. Disponível em: <http://www.brazilhouston.org/portug/clegaliz.htm>. Acesso em 15/set/2006

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdã/Atlanta, GA: John Benjamins, 2001.

TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of translation studies. *Meta*. 43:4. Montreal: Les Presses de L'Université de Montreal, p.652-659, 1998.

WORDSMITH Tools. Software for Windows 3.1, 95 e 98. Oxford University Press. 'Demo' version, with limited functions. Disponível em: <http://www.liv.ac.uk/~ms2938>. Acesso em 15/set/2006.

Bolsa: CNPq/PIBIC